

Na edição de julho de 1818 do *Correio Braziliense*, o jornalista Hipólito José da Costa, residente em Londres, publicou a seguinte avaliação sobre os dilemas então enfrentados pelo Império português na América:

*A presença de S.M. [Sua Majestade Imperial] no Brasil lhe dará ocasião para ter mais ou menos influência naqueles acontecimentos; a independência em que el-rei ali se acha das intrigas europeias o deixa em liberdade para decidir-se nas ocorrências, segundo melhor convier a seus interesses. Se volta para Lisboa, antes daquela crise se decidir, não poderá tomar parte nos arranjos que a nova ordem de coisas deve ocasionar na América.*

Nesse excerto, o autor referia-se

- (A) aos desdobramentos da Revolução Pernambucana do ano anterior, que ameaçara o domínio português sobre o centro-sul do Brasil.
- (B) às demandas da Revolução Constitucionalista do Porto, exigindo a volta imediata do monarca a Portugal.
- (C) à posição de independência de D. João VI em relação às pressões da Santa Aliança para que intervisse nas guerras do rio da Prata.
- (D) às implicações que os movimentos de independência na América espanhola traziam para a dominação portuguesa no Brasil.
- (E) ao projeto de D. João VI para que seu filho D. Pedro se tornasse imperador do Brasil independente.

A questão utiliza um texto jornalístico de Hipólito José da Costa que dava a entender que a presença de D. João VI até aquele momento na América dava a ele certa vantagem em relação a manutenção do seu Império Colonial, pois ao contrário do que acontecia no mundo colonial espanhol, que se esfacelava, a distância do rei da Espanha, teria facilitado as independências e fragmentação do Império Ultramarino Espanhol.